

(Por SERGIO BARRETO FILHO, especial para CINEARTE)

O amador arma a tãla de um desses conjuntos de projecção Pathé-Baby. São dois, quatro metros quadrados dessa superfície branca coberta de uma poeira de alumínio. Com todo o conforto, installados em boas poltronas, acompanhada a projecção por uma marcha que nos fornece uma victrola aqui ao lado, vamos assistir a um programmasinho do nosso Cinema de amadores. O projector está prompto a funcionar. O motor electrico trabalha bem. O programma foi bem escolhido: primeiro, a chegada de Hoover ao paiz, com todos os "shots" do illustre presidente da paz e do pacto Kellog mas que irá pelo menos construir mais uns duzentos destroyers no seu proximo quadriennio, com outros "shots" em que se vê a iluminação da cidade, com mais ainda alguns em que se pôde discernir a parada, em que se pôde apreciar a imagem do "Seu Doutor" e assim por diante. Depois, com o acompanhamento de um electrizante one-step, um filmzinho para matar as saudades do Gato Felix; e por ultimo, para terminar a sessão, a grande attracção do dia: Gloria Swanson em "A Tormenta", uma pellicula que vai ser passada sem interrupção de partes porque estamos usando o dispositivo "Super Baby".

A tãla illumina-se. Lê-se: "Pathé Baby apresenta a grande artista americana..." Ha uma fusão. "Gloria Swanson". Outra fusão. "No grande drama de amor e de aventura "A Tormenta". Aparece o primeiro close-up. E de repente vem uma patetica formidavel como essa que aqui fica registrada: "Trava-se conhecimento com Fulana de Tal, que faz isso, aquillo e mais aquillo outro..."

Ora, pilulas! Não sei porque razão, minha gente, a casa Pathé, os "Etablissements Continsouza" entregam a traducção dos titulos dos films que ella manda para o Brasil nas mãos desse sujeito que aliás eu não conheço, mas que emquanto eu puder nelle hei de metter o pé! O individuosinho é muito conhecido pelas suas "produções literarias funambulescas" apresentadas aqui no Rio desde ha muito tempo pela Companhia Brasil Cinematographica, através dos seus films francezes e daquelle eterno Gaumont Jornal, exhibido sempre como Revista Odeon.

Mas continuemos o nosso assumpto. O individuosinho chama-se Julio Sequeira e é portuguez. A culpa das pateticas que sempre exhalam daquelles letreiros não é propriamente delle, valha a verdade. E' mais do descaso e do pouco conhecimento que os francezes têm do Brasil. Os francezes da Continsouza, bem entendido... A coisa se passa desse modo: elles, os francezes, pensam que nós aqui, no Brasil, falamos propriamente portuguez, quando não é verdade; o que nós falamos é mais brasileiro do que portuguez. Vae dali, para economisarem o dinheiro, que é o mais importante, reu-nem o stock que têm de mandar para Portugal ao stock que têm de mandar para o Brasil, e entregam a traducção dos letreiros, a titulação em summa, nas mãos desse portuguez que se chama Sequeira e que, como deve parecer-lhe bem natural, escreve os titulos segundo a sua lingua arvesada e segundo a sua modalidade tacanha. O resultado é cada uma pinoia de ida e volta e que a mim, creiam-me, me dá vontade de rir no momento ás vezes mais psychologico de um drama de William Hart ou de uma daquellas pelliculas de Norma Talmadge que sempre dá gosto se revêrem...

Para goso de vocês, leitores, vou passar para estas linhas uma dessas produções literarias do illustre Sequeira e que mettem num chinello todas as produções delle proprio já "publicadas" através da Revista Odeon e dos films de Mojouskine, por exemplo. Vamos lá. Segurem esta:

"Apezar do seu nome, Vicente Bazofias dava sota e az ás lebres em materia de cobardia

O DESENVOLVIMENTO DO CINEMA DE AMADORES NO NOSSO PAIZ



OS FILMS DE CARLITOS ESTÃO SEMPRE NOS PROGRAMMAS DO CINEMA SERRADOR
Uma Questão mais cinemática

que literaria: A Titulação

e medo". Esta belleza pertence ao film numero 10.177, que aliás é uma comedia moderna da Educacional, com Charley Chase. Segurem mais esta:

"Com a intima satisfação de um fabiano consciente do seu valor, Carlinhos anciava por umas horas de folga". Este portento litero-cinematographico, produção do grande Sequeira, pôde ser apreciado por todos os amadores que me lêem no film n. 10.222, denominado por elle "O Alter-Ego de Carlinhos", mas que não passa do famoso film de Carlito:

"Os Classicos Vadios". Ha tambem a notar que essa expressão Carlinhos, em vez de Carlinhos, é puramente portugueza e não adapta ao titulo que o mestre denominado Charles Chaplin recebeu aqui no Brasil. A propria expressão "O Alter-Ego..." prova as minhas asserções, porque vocês, leitores, devem estar lembrados que nos "Classicos Vadios" o Carlito fazia dois papeis, um de um pobre vagabundo, e outro o de um vagabundo ainda maior, membro porém da grande fuzarca americana. Agora apreciem esta preciosidade:

"Amorsinho do meu coração!... Ai! Meu rico Roberto!..." Isto pertence ao film 10.019 e faz parte de uma scena de amor entre Gloria Swanson e mais um galã cujo nome não me occorre. Aquella expressão "rico" basta para mostrar como anda errada a politica da Continsouza.

Aliás o que estraga a produção Pathé Baby que vem bater ás nossas portas é sempre esse diluvio de "maravilhas" litero-cinematographicas... Já disse que, ás vezes, no melhor de uma scena com artistas já estabelecidos, queridos, que fazem sempre successo em uma sala

familiar, onde o sorriso das moças delicias ao operador-amador e as risadas gosadas dos rapazes incitam ainda mais a sociabilidade da reunião, apparece cada um "tropeço" como aquelles que lhes aponte, e cujo effeito é sempre, fatalmente ridiculo. E então, em se tratando de gente estrangeira, o effeito ainda é mais terrivel.

Não custaria pouco á Casa Pathé Baby apparelhar os seus laboratorios para a factura dos titulos aqui no Rio. No film Pathé Baby, titulos occupam pouco espaço (quatro a oito quadrinhos no maximo, devido ao dispositivo que faz parar o film quando o titulo passa na janella de projecção) mas tambem ha a notar que as copias mandadas para preencherem o stock de vendas dos films não apresentam colla nas passagens de um titulo para uma scena e vice-versa. Dahi a conclusão de que o film é preparado (o film negativo) e copiado completamente sobre uma pellicula negativa sem intersecção. E' isso que causa a dificuldade. E' portanto loucura querer, aqui no Rio, modificar os titulos "em portuguez" e não "em brasileiro", que já vêm assim de Vincennes, nos arredores de Paris. Mas, por outro lado, a Societé Franco-Brésilienne poderia remetter para os Etablissements uma representação pedindo um bom-senso melhor naquelles titulos. E' isso é o que não se faz.

Não ha muito tempo, um amigo intimo do Luiz Sorôa jantou commigo em casa. Preparei o projector Pathé Baby e fiz uma sessão para elle. Para assistirmos a uma pellicula educacional, a uma comedia em duas partes e a um drama em cinco rolos, ficámos os dois desde nove horas até meia noite sentados nas nossas poltronas. O successo foi grande e elle gostou muito do apparelho; mas os titulos, Santo Deus! Phrases de portuguez, literariamente de portuguez barato que não acabavam mais nunca...

Sobre a Kodak Brasileira Ltda., quanto aos titulos do Kodascope que é o projector dessa mesma Kodak, não se pôde dizer nada. Que se poderia dizer se o stock ainda não foi remettido, a não ser uma mcia duzia de pelliculas de Carlito, com os titulos "em inglez"?

Na Lutz & Ferrando, quando se lhe pede para ser vista uma pellicula do Cine-Kodak, elle apresenta sempre um educativo, ou então uma coisinha como o bébé brincando na relva. Os titulos são bem feitos, bem escriptos, e insertos onde elles devem ser inseridos. Mas são em inglez. Pôde ser que eu esteja em erro, mas ainda não ha nenhuma pellicula por lá com os titulos em portuguez.

A questão da titulação é muito mais séria do que se pensa. Um bom titulo deve ser conciso, escripto em boa linguagem, com liberdade de fazer essa linguagem voltar-se para as expressões ditas populares quando assim a acção do film o requer. Mas nem tanto nem tão pouco. O abuso das expressões populares acaba enfadando.

Não ha muito tempo, alguém me pediu que filmasse dez metros seus com a camara Pathé Baby. Ainda não tive occasião para isso, e mesmo porque o tempo, durante todo o mez de Janeiro, tem sido detestavel por aqui. Mas agora que o sol anda em todo o seu esplendor outra vez, vou tratar disso. Ah! está o exemplo para os neophytos. Trata-se apenas de uma tomada de dez metros, de um retrato movimentado, em summa. E' preciso acção. E' preciso o movimento. Inventa-se a acção para filmar o tal retrato animado. Por exemplo:

Dois cavalheiros sentados a uma mesa pequena. Um mais moço e outro mais de idade. Ambos jogam xadrez. Interrompendo um lance, o mais velho offerece um charuto ao mais moço emquanto tira outro para si. O mais moço tira o isqueiro para accender o charuto, e trata de fazel-o funcionar, sempre sem resul- (Termina no fim do numero)